

## O poder do discurso darwinista sob o olhar da teoria dos gêneros discursivos: uma análise dialógica dos elementos estáveis do enunciado

**CAVALCANTE FILHO,  
URBANO<sup>1</sup>**  
urbanocavalcante@usp.br  
urbano@ifba.edu.br

Doutor em Filologia e Língua Portuguesa  
Universidade de São Paulo (USP) / Instituto Federal da Bahia (IFBA)  
Pesquisador do Diálogo (USP/CNPq/Brasil) e do  
MoDyCo (UMR 7114 (Université Paris Nanterre/CNRS/França)

**PALAVRAS-CHAVE:**  
gênero discursivo;  
análise dialógica do  
discurso;  
darwinismo;  
*Conferências Populares da  
Glória;*  
Círculo de Bakhtin.

**RESUMO:** Estudo dedicado a uma análise discursiva do tema *darwinismo*, importante discussão presente no contexto sociohistórico e político-cultural do século XIX e materializado linguístico-enunciativamente no gênero *conferência*. Filiado teórico-metodologicamente na teoria dialógica da linguagem do chamado Círculo de Bakhtin, especialmente nas reflexões sobre a teoria dos gêneros do discurso, este estudo visa a analisar o projeto discursivo do ponto de vista do gênero de uma das atividades de divulgação científica mais importantes ocorridas no Brasil na segunda metade do século XIX: as *Conferências Populares da Glória*. O presente trabalho, portanto, é orientado pela observação do gênero não apenas pelo viés estático da produção (referimo-nos à questão das formas), mas principalmente pelo viés dinâmico da produção. Dessa forma, toma seus elementos constituintes centrais (o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional) como objetos de análise, a fim de observar as peculiaridades genéricas no interior da atividade social, que é a da divulgação dos saberes científicos (nesse caso, nosso *corpus* refere-se à conferência sobre a teoria darwinista) no contexto brasileiro oitocentista.

**KEY-WORDS:**  
discourse genre;  
dialogic discourse analysis;  
darwinism;  
*Gloria's Popular Conferences;*  
Bakhtin's circle.

**ABSTRACT:** Study devoted to a discursive analysis on the darwinism theme, important discussion present in the sociohistorical, political and cultural context of the nineteenth century and linguistically and enunciatively materialized in the genre conference. Theoretically and methodologically affiliated in Bakhtin's dialogic language theory called Bakhtin's Circle, especially in the reflections on the theory of discourse genres, this study aims at analyzing the discourse project of the genre from the perspective of one of the most important scientific dissemination activities that took place in Brazil in the nineteenth century: *Gloria's Popular Conferences*. The present work, therefore, is guided by the observation of the genre, not only through the static bias of production (we refer to the issue of forms), but rather, mainly, by the dynamic bias of production. Thus, it takes its essential constituent elements (the thematic content, the style and the compositional structure) as objects of analysis, in order to, this way, analyzing the general peculiarities in the center of the social activity that is the one of the scientific knowledge dissemination (in this case, our corpus refers to the conference about the darwinist theory) in the context of the eighteenth century in Brazil.

1. Doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela USP (bolsa FAPESP), com Estágio Doutoral Exterior (Université Paris Nanterre – França (2015-2016), sob a supervisão do Prof. Dr. Simon Bouquet) e no Brasil (UFRN - Brasil – 2012), ambos com bolsa CAPES; Mestre em Letras: Linguagens e Representações pela UESC (2011) e em Cultura e Turismo (UESC, 2009, com bolsa FAPESP); Professor e Pesquisador do Instituto Federal da Bahia (IFBA - Campus Ilhéus/Bahia/Brasil), Professor e Orientador no Mestrado Linguagens e Representações (PPGLLR) e Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da UESC, Pesquisador do Grupo de Pesquisa Diálogo (USP/CNPq/Brasil) e do Laboratoire MoDyCo (Modèles, Dynamiques, Corpus), UMR 7114 (Université Paris Nanterre/CNRS/ França); autor de artigos científicos e capítulos de livros, em português, inglês e francês, publicados no Brasil e no Exterior (México, França, Portugal, Grécia, Inglaterra).

*As contribuições bakhtinianas para uma teoria/análise dialógica do discurso, sem configurar uma proposta fechada e linearmente organizada, constituem de fato um corpo de conceitos, noções e categorias que especificam a postura dialógica diante do corpus discursivo, da metodologia e do pesquisador. A pertinência de uma perspectiva dialógica se dá pela análise das especificidades discursivas constitutivas de situações em que a linguagem e determinadas atividades se interpenetram e se interdefinem, e do compromisso ético do pesquisador com o objeto que, dessa perspectiva, é um sujeito histórico.*

BETH BRAIT

## 1. INTRODUÇÃO

No século XIX, muitas teorias científicas de cunho determinista apareceram e foram difundidas, como o positivismo, o evolucionismo, o naturalismo, o darwinismo social, o marxismo. Essas matrizes de pensamento, nascidas na Europa, segundo Carula (2007), foram difundidas e redefinidas para além do velho mundo.

Assim, no contexto brasileiro da segunda metade desse século, pertencer ao mundo civilizado era o desejo de grande parte da elite brasileira. Era preciso que o país alcançasse a “modernidade” e o desenvolvimento das sociedades civilizadas, tendo as europeias como referência. Só que, argumenta Carula (2007), para chegar a esse patamar, fazia-se necessário o conhecimento das ciências e, especialmente, das ciências naturais. A ciência era vista, sobretudo pelas camadas letradas, como o veículo que levaria o país a percorrer o caminho rumo à civilização.

É nessa conjuntura que emerge a importância das atividades de difusão do conhecimento científico; afinal, para se atingir a civilização, eram necessários tanto a difusão quanto o

domínio desse conhecimento na sociedade. Partindo dessa premissa, muitas atividades foram feitas com esse intuito, a exemplo da criação das *Conferências Populares da Glória*, que tiveram início em 1873 e continuaram até a primeira década do século XX.

Esse projeto tinha o objetivo de socializar tais conhecimentos à sociedade do Rio de Janeiro na segunda metade do século. Consistia em reuniões que aconteciam semanalmente na freguesia da Glória e contava com exposições em forma de conferências ao público que era convidado ou que tinha acesso ao convite com antecedência para fazer parte dessa atividade de informação, mas também de entretenimento.

Nessas conferências, os preletores eram convidados pelo idealizador do projeto, o conselheiro Manoel Francisco Correia, considerando o “notório saber” que os intelectuais, médicos, professores possuíam para proferir as conferências.

Cavalcante Filho, em sua pesquisa de doutoramento, afirma:

O temário abordado pelos conferencistas era vasto, incluía um conjunto amplo e eclético de conhecimentos (atualidade científica, liberdade do ensino, obrigatoriedade do ensino, pedagogia, filosofia, instrução pública, educação da mulher, geografia, história, literatura), ou seja, desde temas essencialmente culturais (literatura, teatro, história das civilizações, educação) até temáticas intrínsecas ao conhecimento das diversas ciências (matemática, biologia, medicina, botânica, ciências físicas) (Cavalcante Filho, 2017, p. 19).

Em virtude do impacto positivo dessa atividade, J. M. De Almeida e H. Chaves decidiram publicar as conferências proferidas na tribuna da Glória. Assim, muitas conferências foram publicadas conjuntamente, em 1876, sob a forma de uma publicação, de curta existência. Em forma de periódico mensal impresso, chamado *Conferências Populares*<sup>2</sup>, além de publicar as preleções realizadas naquele ano de 1876, algumas conferências realizadas anteriormente foram editadas nessa publicação.

2. Esse periódico contou com o financiamento do Conselheiro Manoel Francisco Correia. Em formato pequeno, com mais de cem páginas por edição, era impresso na Typographia Imperial e Constitucional de J. de Villeneuve & Cia., no nº 65 da rua do Ouvidor.

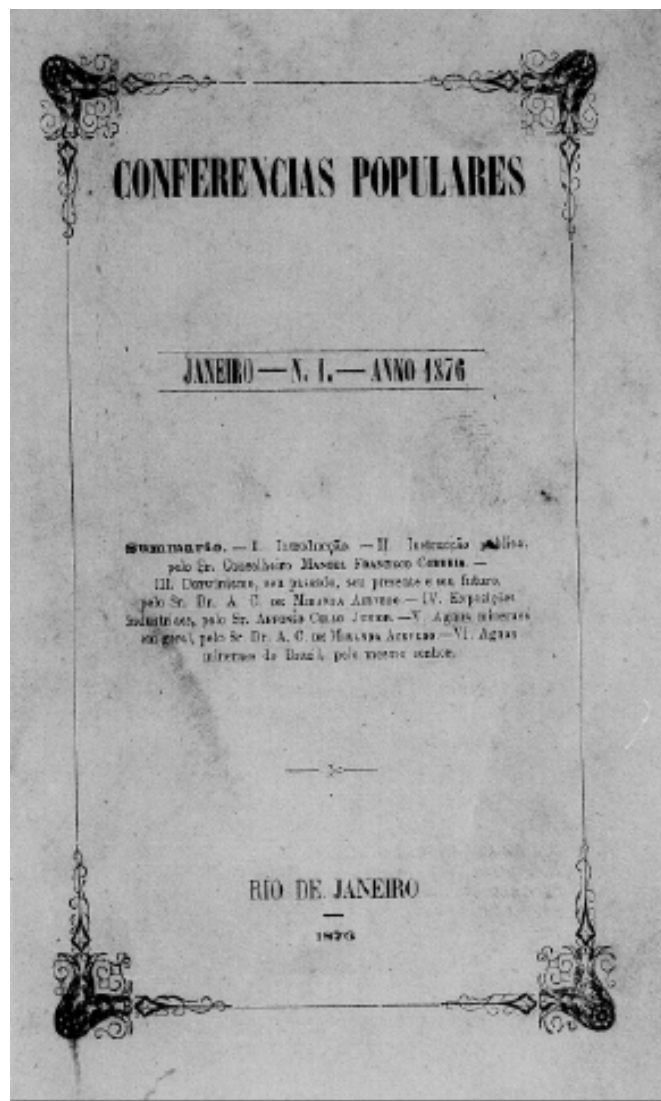


Figure 1 - Capa do periódico  
*Conferencias Populares*

Fonte Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional<sup>3</sup>

3. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/278556/per278556\\_1876\\_00001.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/278556/per278556_1876_00001.pdf)>

Neste artigo, nosso objetivo é debruçar o olhar para a análise de um tema de extrema importância no contexto sociohistórico e político-cultural do Brasil oitocentista. É uma pesquisa filiada teórico-metodologicamente à teoria dialógica da linguagem do chamado Círculo de Bakhtin, especialmente voltada às reflexões sobre a teoria dos gêneros discursivos. Nesse trabalho, portanto, a orientação assumida recai na observação do gênero não apenas pelo viés estático da produção (referimo-nos à questão das formas), mas principalmente pelo viés dinâmico da produção. Dessa forma, toma seus elementos constituintes centrais (o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional) como objetos de análise, a fim de analisar as peculiaridades genéricas no interior da atividade social, que é a da divulgação dos saberes científicos (nesse caso, nosso *corpus* refere-se à conferência sobre a teoria darwinista) no contexto brasileiro oitocentista.

## 2. OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA CONCEPÇÃO BAKHTINIANA DE LINGUAGEM

Nesta seção, nosso propósito é apresentar a concepção de gênero discursivo, a partir dos vários lugares onde esse tema foi tratado pelos membros do Círculo. Trata-se de um conceito que mereceu discussão de seus integrantes em grande parte dos trabalhos por eles produzidos, quando, dentre tantas questões, interessava a esses intelectuais o estudo dos gêneros intercalados na análise do plurilinguismo no romance; a análise da função e do lugar dos gêneros nos estudos marxistas da linguagem; o estudo do romance polifônico de Dostoiévski; a ampliação da noção de gêneros para todas as práticas e esferas de atividade humana; a percepção do componente sócio-histórico como elemento constituinte dos gêneros e da língua, entre outras questões. Para essa discussão, portanto, tomaremos como referências principais em que Bakhtin e o Círculo se dedicaram à questão dos gêneros discursivos, os seguintes trabalhos: o ensaio *Os gêneros do discurso* (1952-53), constante da coletânea *Estética da criação verbal*; *O método formal nos estudos literários: introdução a uma crítica sociológica*, de Pável N. Medviédev (1928) e *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*, de Bakhtin/Volochínov (1929).

Essa discussão faz-se justamente pelo fato de tal conceito constituir-se como elemento organizador das práticas discursivo-enunciativas dos sujeitos no mundo real. Trata-se de um conceito constantemente reivindicado contemporaneamente, principalmente pela apropriação que a esfera educacional brasileira tomou desse postulado para orientar o discurso e o trabalho pedagógico em relação ao ensino da Língua Portuguesa na Escola Básica. Acrescenta Grillo ao debate (2004, p. 35):

No Brasil, o estudo dos gêneros se dá, sobretudo, pela grande penetração da obra de Bakhtin e de linguistas e psicólogos suíços, tais como Adam, Bronckart e Schneuwly, que fazem uma releitura da obra do teórico russo, incorporando contribuições da pragmática e do sociointeracionismo. A correlação entre as formas do discurso e a situação de comunicação não se coloca como um problema a ser resolvido, mas como uma metodologia de descrição e interpretação de gêneros.

Começemos nossa reflexão mencionando que a elaboração do conceito de gênero teve início na obra de Pável N. Medviédev *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*<sup>4</sup>, obra que marca o embate do Círculo com o formalismo, cuja crítica residia no fato de que, no método formal, os elementos internos da obra são tratados sem levar em consideração o gênero; este é definido mecanicamente, visto como um certo grupo de traços constantes e específicos, ou seja, abordado a partir de um estudo formal do objeto. Para Medviédev, o ponto de partida da poética deve começar com o gênero e não terminar nele, “pois o gênero é uma forma típica do todo da obra, do todo do enunciado. Uma obra só se torna real quando toma a forma de determinado gênero” (Medviédev, 2012, p. 193); afinal, para o autor, cada elemento da obra deve ser compreendido ao se levar o todo em consideração.

Embora nessa obra Medviédev esteja se referindo aos gêneros literários ou poéticos, observamos que o conceito de gênero já toma a abrangência para outros campos ou esferas de circulação do discurso, quando ele trata do acabamento dos gêneros poéticos e de enunciados de outras esferas ideológicas. Confrontando sua concepção de gênero à concepção “mecânica” dos formalistas, o autor caracteriza o gênero a partir de uma dupla orientação:

4. Em russo, *Formalniy metod v literaturoviédénii (Kritítcheskoe vvedénie v sotsiologuítcheskuiu poétiku*, publicado em Leningrado em 1928.



A totalidade artística de qualquer tipo, isto é, de qualquer gênero, orienta-se na realidade de forma dupla, e as particularidades dessa dupla orientação determinam o tipo dessa totalidade, isto é, seu gênero.

Em primeiro lugar, a obra se orienta para os ouvintes e os receptores, e para determinadas condições de realização e percepção. Em segundo lugar, a obra está orientada na vida, como se diz, de dentro, por meio de seu conteúdo temático. A seu modo, cada gênero está tematicamente orientado para a vida, para os acontecimentos, problemas, e assim por diante. [...]

Desse modo, uma obra entra na vida e está em contato com os diferentes aspectos da realidade circundante mediante o processo de sua realização efetiva, como executada, ouvida, lida em determinado tempo, lugar e circunstâncias. Ela ocupa certo lugar, que é concedido pela vida, enquanto corpo sonoro real. Esse corpo está disposto entre as pessoas que estão organizadas de determinada forma. Essa orientação imediata da palavra como fato, mais exatamente como feito histórico na realidade circundante, determinada toda a variedade de gêneros dramáticos, líricos e épicos (Medviédev, 2012 [1928], p. 195).

Observemos que essa primeira abordagem sobre o conceito de gênero nesse trabalho é anterior ao célebre artigo publicado produzido por Bakhtin em 1952-53, só conhecido no Brasil no início da década de 90. Mas em 1929, Bakhtin/Volochínov publicam *Marxismo e Filosofia da Linguagem*<sup>5</sup>. Nessa obra, a noção de gênero aparece explicitamente quando o autor trata da relação entre infra-estrutura e superestrutura e discute a questão da interação verbal. Em fase considerada ainda embrionária sobre a questão dos gêneros, os autores, ao referirem-se a eles, cunham o termo *gêneros linguísticos*:

Mais tarde, em conexão com o problema da enunciação e do diálogo, abordaremos também os problemas dos *gêneros linguísticos*. A este respeito faremos simplesmente a seguinte observação: cada época e cada grupo social têm seu repertório de *formas de discurso* na comunicação socioideológica. A cada grupo de formas pertencentes ao mesmo *gênero*, isto é, a cada forma de discurso social, corresponde um grupo de *temas* (Bakhtin/Volochínov, 2009 [1929], p. 44, grifos nossos).

5. Em russo *Marksizm i filosofíia iazyká: Osnovnyé problém sotsiologúcheskovo mietoda v náúke o iazyké*, publicado em Lenigrado, sua 2. ed. data de 1930.

Mas é no ensaio *Gêneros do discurso*, produzido no início da década de 1950, mas publicado originalmente em russo em 1979, que o conceito de gênero aparece de forma mais esclarecida e definida, que passamos a tratar agora. Nesse ensaio, os gêneros discursivos ou gêneros do discurso (em russo *retchevye janry*) são definidos a partir de uma abordagem que leva em conta as dimensões sócio-históricas e normativas do gênero, com ênfase na sua relativa estabilidade, e assim nomeados como *tipos relativamente estáveis de enunciados*:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos - o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissoluvelmente ligados *no conjunto* do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação (Bakhtin, 2016 [1952-1953], p. 11-12, grifo do autor).

Dessa assertiva de Bakhtin, três aspectos merecem ser, mesmo que de forma breve, tratados aqui: são as noções de *enunciado*, *campo* e os elementos constituintes do gênero (*conteúdo temático*, *estilo* e *construção composicional*). Mas antes atentemos para o fato de o autor afirmar que, da mesma forma que as atividades humanas são infinitas e variadas, a forma como utilizamos a língua também são: “A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana” (Bakhtin, 2016 [1952-53], p. 12).

Os indivíduos, em cada esfera de atividade humana, fazem uso da língua mediante os gêneros discursivos específicos para cada tipo de atividade social. A produção de linguagem torna-se diversificada, heterogênea e infinita, haja vista que os atos sociais vivenciados pelos grupos são heterogêneos e variados. Dessa forma, a produção de linguagem obedecerá essa heterogeneidade. Com isso, podemos dizer que temos uma linguagem de trabalho, uma linguagem de grupos fechados (gírias), uma linguagem da ciência, uma linguagem das narrações literárias, jurídicas, cada uma delas correspondendo às necessidades das diversas situações de interação social.



Ao se tratar de gênero, Bakhtin destaca, em primeira mão, a questão da esfera/campo, já que é nessa “arena” que os gêneros têm vida. Por conta da peculiar flutuação terminológica da teoria bakhtiniana, Grillo (2012) observa que esse conceito de “esfera” é encontrado sob a forma de “esfera de utilização da língua”, “esfera da atividade humana”, “esfera da comunicação”, “esfera cultural”, “esfera da interação verbal”, “esfera da interação cultural”, “esfera da atividade e da comunicação humana”.

Afirma Grillo (2012, p. 143):

[...] a noção de esfera da comunicação discursiva (ou da atividade ideológica, ou da atividade humana, ou da comunicação social, ou da utilização da língua, ou simplesmente ideologia) é compreendida como um nível específico de coerções que, sem desconsiderar a influência da instância socioeconômica, constitui as produções ideológicas, segundo a lógica particular de cada esfera/campo.

Entendemos, pois, que essas “arenas”, esses “espaços” socioideológicos exercem coerções nas relações entre os sujeitos e a linguagem. Suas especificidades coercitivas, com sua forma de atuar sobre a realidade e sobre a onipresença social da palavra, funcionam também como um espaço de refração que condicionam os sujeitos, os enunciados, as práticas enunciativas, os gêneros discursivos e os objetivos de sentido, pois os gêneros estão ligados às situações sociais de interação. Enfim, podemos afirmar que os gêneros, assim como os enunciados, reagem de forma sensível a todas as influências e coerções dos diferentes domínios (esferas/campos) das esferas às quais eles fazem parte e, assim, essas influências e coerções se manifestam nos elementos constituintes do gênero, que são seus aspectos temáticos, estilísticos e composicionais.

### **3. CONFERÊNCIAS POPULARES DA GLÓRIA: IMPORTANTE PRÁTICA BRASILEIRA DE DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA NO SÉCULO XIX**

Na história da divulgação científica no Brasil do século XIX, as *Conferências Populares da Glória* apresentaram um impacto forte no seio da elite intelectual brasileira, constituindo uma das principais atividades divulgação das ciências no país (Massarani; Moreira, 2002, p. 48).

Mas, o que foram as *Conferências Populares da Glória*?

No início na segunda metade do século XIX, mais precisamente no ano de 1873, na Freguesia da Glória, no Rio de Janeiro, o senador do Império Manoel Francisco Correia fundou uma atividade de que tinha como objetivo central divulgar os conhecimentos da ciência e de várias outras áreas do saber para a população, tendo em vista a ideia de que um povo civilizado e uma nação desenvolvida dependiam do conhecimento das novidades científicas e educacionais. Para essa atividade, no local onde a sociedade carioca se reunia aos domingos para ouvir e discutir assuntos considerados importantes pela elite intelectual, ficou conhecida como *Conferências Populares da Glória*. Assim, grandes nomes da elite intelectual eram convidados para palestrar sobre um conjunto eclético e amplo de temas, como: atualidade científica, filosofia, instrução pública, educação, história, literatura, educação, histórica das civilizações, biologia, ciências físicas, botânica, entre outros<sup>6</sup>.

6. Um trabalho descritivo minucioso a respeito dessa importante atividade de divulgação científica brasileira do século XIX pode ser encontrado em Cavalcante Filho (2016).

#### 4. O DISCURSO DARWINISTA NO SÉCULO XIX: PODER, IMPACTO E REPERCUSSÃO NO CENÁRIO DISCURSIVO-IDEOLÓGICO

Em sua pesquisa de mestrado, Karoline Carula afirma que

O darwinismo penetrou na sociedade brasileira em um momento que importantes discussões ocorriam – mudanças na organização do trabalho, fim do sistema escravista, modificação do regime político – com isso, ele foi utilizado de diferentes maneiras pela camada letrada que estava envolvida nestes debates. O discurso científico – e aí também acerca do darwinismo social – começou a ser produzido e difundido no Brasil como um argumento novo para a compreensão e solução dos problemas nacionais (Carula, 2007, p. 3).

O tema do darwinismo teve forte influência e foi objeto de debate em muitos espaços sociais no século XIX (dentre eles as *Conferências Populares da Glória*), principalmente considerando o contexto desse século que se refere ao amplo desenvolvimento das ciências naturais:

Em 1875, quando 36% das conferências expuseram assuntos relacionados às ciên-

cias naturais e à medicina, a temática que mais se destacou foi o darwinismo, com grande repercussão e polêmica na imprensa. Expostas por Augusto Cezar Miranda de Azevedo e por Galdino Emiliano das Neves, as preleções sobre o sistema de Darwin ganharam ampla repercussão e acalorado debate nos jornais, conforme será visto no próximo capítulo. Das preleções realizadas em 1876, 40% abordavam assuntos relacionados às ciências naturais e à medicina. Neste ano, o tema mais exposto foi a botânica. Foram realizadas 16 conferências do chamado “Curso de Botânica”, proferidas por Joaquim Monteiro Caminhoá e Francisco Ribeiro de Mendonça (Carula, 2007, p. 70-71).

Dessa forma, Carula mostra muito bem como as ideias darwinistas “entraram” no Brasil, principalmente na segunda metade do século XIX. A autora, baseada nas pesquisas de Maria Margaret Lopes e Regina Cândida Ellero Gualtieri<sup>7</sup>, apresenta como essa teoria foi apropriada e ressignificada nos espaços de divulgação científica no país, a exemplo dos museus brasileiros de história nacional e nas faculdades de medicina e de direito. Nos museus, ele contribuiu sobremaneira na institucionalização das ciências naturais no país. Nas palavras da autora:

Na década de 1870, na Faculdade de Direito do Recife era estruturada uma nova concepção do direito, fundamentada em uma dimensão científicista, marcada pela associação de conceitos da área com princípios da antropologia física determinista e do evolucionismo. Na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, mereceu destaque a tese defendida por Augusto Cezar Miranda Azevedo, em que expôs a proposição “Do darwinismo – É aceitável o aperfeiçoamento cada vez mais completo das espécies até o homem?”. O médico aí defendia as idéias da teoria de Darwin (Carula, 2007, p. 4-5).

O tema do darwinismo foi recorrente na tribuna da Glória. Ele foi um abordado por vários conferencistas, mas, conforme nos mostra Carula (2007), o médico Augusto Cezar Miranda Azevedo foi o primeiro a tratar desse assunto, além de mostrar que suas falas tiveram um impacto muito forte na imprensa da época. É de autoria do Dr. Augusto Cezar Miranda Azevedo a conferência intitulada *Darwinismo: seu passado, seu presente e seu futuro*, proferida no dia 11 de abril de 1876.

7. Segundo Carula (2007), o primeiro trabalho é o livro *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX* (de Maria Margaret Lopes) e o segundo é a tese de doutorado *Evolucionismo e ciência no Brasil: museus, pesquisas e publicações* (de Regina Cândida Ellero Gualtieri).

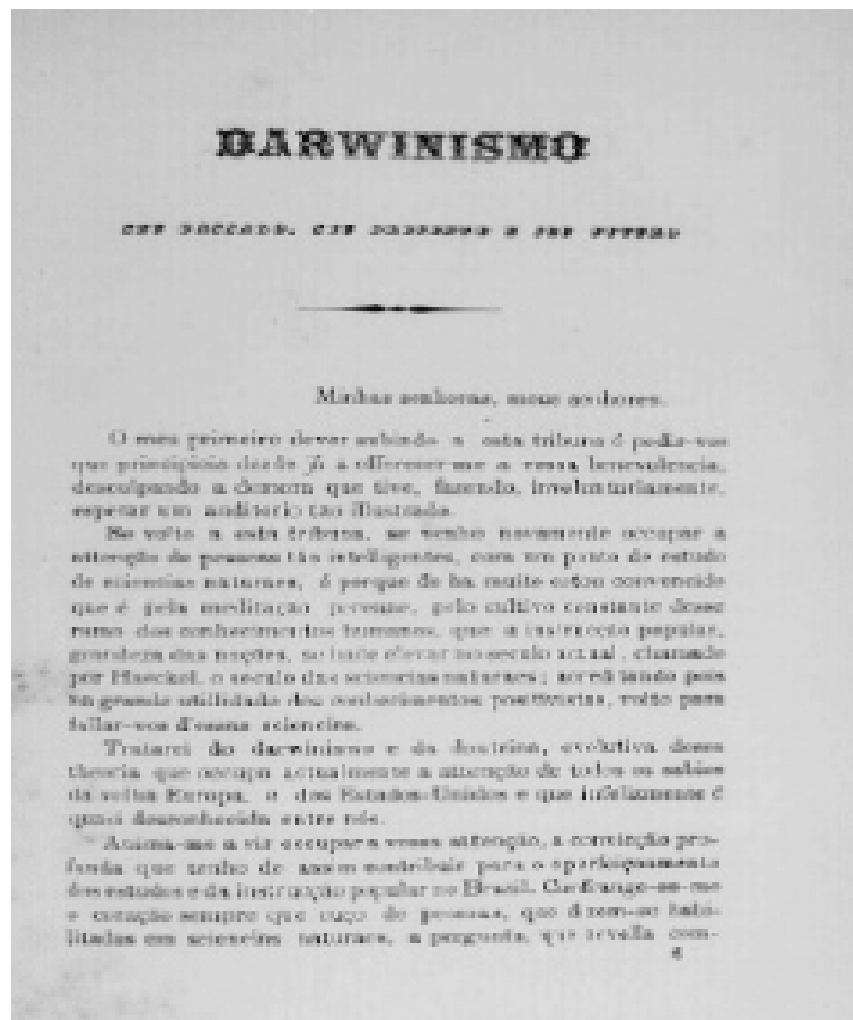


Figure 2 - 1ª página da conferência *Darwinismo: seu passado, seu presente e seu futuro*

Fonte Conferências Populares, V.1, 1876, p. 41.

Essa conferência, em sua composição integral, consta do Volume 1 da revista *Conferências Populares*. Ela é a segunda conferência publicada integralmente nesse volume, sendo a de maior extensão (contém 23 páginas). Essa conferência, juntamente com toda a coleção dos 10 volumes desse periódico encontra-se disponibilizada on line na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, podendo ser acessada integralmente em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=278556&pesq=>>

Voltemos nossa atenção para a primeira conferência a ser analisada nesse capítulo, sobre o darwinismo, proferida pelo Dr. Augusto Cezar de Miranda Azevedo<sup>8</sup>.

### **5. A CONFERÊNCIA SOB OS OLHOS DOS GÊNEROS: AS CARACTERÍSTICAS RELATIVAMENTE ESTÁVEIS DO ENUNCIADO**

Concebemos as conferências da glória como um gênero do discurso, a partir dos postulados bakhtinianos, na medida em que estamos diante do emprego da língua em forma de enunciado concreto e único em dado contexto discursivo que, por sua vez, enquadra-se no campo das atividades humanas. Tais enunciados, por conseguinte, refletem e refratam determinadas condições e coerções de campos específicos de comunicação, a partir dos seus elementos constituintes, a saber: o conteúdo temático, o estilo e a forma composicional, apresentando uma relativa estabilização enunciativa.

Gêneros dessa natureza, a exemplo de palestras, pronunciamentos, exposições, preleções, pertencem a uma só esfera cuja finalidade é a transmissão, o debate e a socialização de saberes. Assim, no projeto de dizer desses gêneros em geral, e da conferência em particular, o enunciado vem de alguém – um autor – e é endereçado a alguém – interlocutor, trazendo em si um tom avaliativo, proporcionando uma compreensão responsiva ativa, dentro do âmbito desse tipo de atividade humana.

8. Miranda Azevedo nasceu na cidade de Sorocaba, província de São Paulo, filho do magistrado Antonio Augusto Cezar de Azevedo e de Ana Eufrosina de Miranda Azevedo. Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde clinicou na década de 1870. Foi professor da cadeira de Higiene Pública da Faculdade de Direito de São Paulo, e sócio do IHGB. Em 1873, juntamente com um grupo de estudantes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, fundou a *Revista Médica*.<sup>1</sup> (Collichio, Therezinha Alves Ferreira. *Miranda Azevedo e o darwinismo no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988, *apud* Carula, 2007, p. 68).

A escolha do gênero conferência para efetivar o projeto discursivo-ideológico de divulgação dos saberes científicos, no caso das *Conferências da Glória*, é determinada pela relação que o sujeito do discurso estabelece com o seu objeto de sentido, levando em conta também o elemento expressivo e a relação subjetiva e emocionalmente valorada do falante.

Enquanto atividade dialógica, concebemos essa conferência como um enunciado concreto ligado a outros enunciados na comunicação discursiva, pois ele se apresenta tanto como resposta a enunciados produzidos anteriormente quanto ele suscita respostas à sua produção. Assim afirma Bakhtin:

todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa mas também de alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte). Cada enunciado é um elo na corrente completamente organizada de outros enunciados (Bakhtin [1952-53], 2016, p. 26).

Dessa forma, o enunciado em contraposição à frase se constitui como um evento real, único e irrepetível, com autor e destinatários marcados sócio-historicamente, ou seja, não estamos diante de uma frase, oração ou texto isolado, com acabamento abstrato. O Dr. Augusto de Miranda Azevedo, ao assumir a responsabilidade pelo seu dizer nessa conferência, permite que percebamos que tal enunciado, como um ato de linguagem de interação significativa, vem marcado sócio-historicamente, trocando milhares de fios dialógicos com enunciados de outras esferas, como religiosa, científica, filosófica, entre outras.

Na elaboração de seu projeto de dizer, logo na introdução, um dado que merece destaque refere-se à preocupação do autor em relação à imagem que ele deseja construir perante seu interlocutor. Trata-se de uma boa impressão a ser causada no interlocutor, principalmente no que se refere a 3 aspectos principais: humildade, comprometimento e conhecedor do tema a ser exposto.



Então, no início de sua preleção, ao qualificar o público como “pessoas inteligentes”, já observamos um contrato de compreensão responsiva ativa entre o autor e seu interlocutor (auditório), configurando, assim, a conferência como um espaço propício e necessário ao desenvolvimento de uma educação científica e instrução do povo, e contando, para isso, com a participação de seu interlocutor:

(1)

Minhas senhoras, meus senhores,

O meu primeiro dever subindo a esta tribuna é pedir-vos que principeis desde já a afferecer-me a vossa benevolência, desculpando qualquer demora que tive, fazendo involuntariamente, esperar um auditorio tão ilustrado.

Se volto a esta tribuna, se venho novamente occupar a attenção de pessoas tão inteligentes, com um ponto de estudo de sciencias naturaes, é porque de ha muito estou convencido que é pela meditação perenne, pelo cultivo constante desse ramo dos conhecimentos humanos, que a instrucção popular, grandeza das nações, se hade elevar no seculo atual, chamado por Haeckel, o seculo das sciencias naturaes; acreditando pois na grande utillidade dos conhecimentos positivistas, volto para fallar-vos d'essas sciencias. (Azevedo, 1876, p. 41).

Ao anunciar o tema da conferência observemos como o autor destaca sua grande importância e justifica a razão pela qual esse tema merece ser objeto de exposição.

(2)

Tratarei do darwinismo e da doutrina, evolutiva dessa theoria que occupa actualmente a attenção de todos os sabios da velha Europa, e dos Estados-Unidos e que infelizmente é quasi desconhecida entre nós (Azevedo, 1876, p. 6).

Nessa enunciação já temos claro um primeiro ponto da arquitetônica do projeto discursivo das *Conferências Populares da Glória*: o desejo de, via divulgação dos conhecimentos científicos, o país alcançar o desenvolvimento, tomando como referência países da Europa e os Estados Unidos.

É esse primeiro elemento do pilar da arquitetura que perpassa toda a conferência. A referência à necessidade de se “acompanhar” o desenvolvimento científico alcançado pelos países “desenvolvidos” é uma constante. E essa demonstração, valorização e importância de “acompanhar” as “modernidades científicas” se manifesta de diferentes maneiras. Ainda no prelúdio da conferência, vemos, de forma entusiástica, o autor demonstrar satisfação por fazer parte desse projeto, ao dizer:

(3)

Anima-me a vir ocupar a vossa atenção, a convicção profunda que tenho de assim contribuir para o aperfeiçoamento dos estudos e da instrução popular do Brazil” (Azevedo, 1876, p. 6).

Aqui, observamos, de partida, uma face responsiva e responsável do conferencista, enquanto autor-criador de um projeto de dizer, ao assumir o compromisso de participar de um projeto que busca ajudar no avanço da discussão de um tema considerado de importância fundamental à população. Responsivo na medida em que sua atitude é uma reação, uma resposta a uma demanda conjuntural de necessidade de tal compromisso, e responsável, na medida em que sua ele assume o compromisso de contribuir com tal projeto, ou seja, o autor assume, assina e responde por seu ato ético-responsável e engajado: o de “contribuir para o aperfeiçoamento dos estudos e da instrução popular”.

Em seguida, ao lado dessa demonstração de estar ocupando um lugar especial dentro desse projeto de “modernização do país” e, ao considerar o tema de grande relevância e necessidade, demonstra-se espantado e decepcionado ao perceber que há pessoas, mesmo as consideradas cultas, que não conhecem a teoria darwinista, objeto de sua preleção:

(4)

Confrange-se-me o coração sempre que ouço de pessoas, que dizem-se habilitadas em sciencias naturaes, a pergunta, que revella completa ignorancia sobre esta materia: - quem foi Darwin? o que significa essa theoria? E eu vos referirei com magoa que ainda hontem um colega, distincto por sua intelligencia e por sua litteratura, me perguntava quem era Darwin e o que significava essa doutrina! (Azevedo, 1876, p. 41-42).

Nessa passagem, chama-nos a atenção o estranhamento e a perplexidade por parte do conferencista ao perceber o desconhecimento da comunidade em relação a tão importante assunto. Tal perplexidade o acompanha todo o tempo, pois sua expectativa é a de que as pessoas, inclusive àquelas consideradas inteligentes e “distinctas” por seu vasto conhecimento cultural, sejam conhecedores de uma teoria importante e em voga no cenário cultural e científico das nações desenvolvidas. Na sequência de sua fala, em outra passagem, visualizamos sua perplexidade sobre tal “ignorância” desse assunto tanto na classe médica quanto em outros ramos da ciência. Questiona o conferencista:

(5)

Se, pois, na classe medica, se n'aquelles que de alguma maneira devem estar a par das sciencias naturaes, existe tão grande ingorancia, que muito é que na classa dos bachareis em direito, dos graduados em theologia e outras sciencias, haja completa ignorância sobre a teoria darwinista?” (Azevedo, 1876, p. 42).

Esse sentimento de perplexidade, de alguma forma, constitui-se uma motivação para que esse conferencista assuma uma postura de contribuir com tal debate, trazendo esclarecimento, discutindo, expondo, enfim, colocando na agenda do dia a exposição dessa temática, por meio de sua conferência, o que favorecerá o conhecimento e entendimento por parte do seu público.

Assim, sob o prisma dos gêneros, afirmamos que, na singularidade do dizer dessa conferência, temos uma abordagem discursiva dada à questão da teoria darwinista que, a partir da seleção, valorização e acabamento do objeto, aborda-o a partir de uma perspectiva opinativo-argumentativa.

Considerando as peculiaridades genéricas dessa conferência, no interior da atividade social onde está inserido, podemos analisar seus elementos constituintes da seguinte maneira:

### 5.1. CONTEÚDO TEMÁTICO

Compreendido como uma abordagem ou uma visão de fatos da realidade, expressos ideologicamente e valorativamente sob a forma de enunciados, o conteúdo temático, um dos elementos da materialização e organização do enunciado em um gênero, pode ser caracterizado também não só pelo assunto, mas pelo seu conjunto de sentidos que envolvem a organização da vida social, o espaço, o tempo, incluindo aí a situação social e a intenção do falante. Considerando a conferência em análise, estamos diante que de um conteúdo que reflete, com uma finalidade informativa e argumentativa, um tema de cunho científico em circulação nas esferas ideológicas, como é o caso do darwinismo. Esse conteúdo vem estruturado, do ponto de vista do conteúdo-sentido sob dois centros de valores em relação ao conceito de ciência que sustenta o projeto da conferência. Esse ponto de vista do conteúdo, de certa forma, já foi abordado na seção anterior, mas convém reiterar aqui sua materialização num enunciado que se estrutura sobre um eixo de dois centros de valor em relação à concepção e o papel da ciência na sociedade: de um lado, uma perspectiva de ciência como verdade, responsável pela legitimidade e validação do fazer científico na sociedade; por outro lado, a ciência como mola propulsora e do progresso da nação. Esse embate é constitutivo e permeia todo o projeto discursivo das conferências sendo percebido quando analisamos a conferência, enquanto gênero em suas características temáticas, estilísticas e composicionais, características essas completamente relacionadas umas às outras e, de certa forma, determinadas pelas especificidades da esfera de comunicação onde se situa, nesse caso, a esfera da divulgação científica.

(6)

Se volto a esta tribuna, se venho novamente ocupar a atenção de pessoas tão inteligentes, com um ponto de estudo de sciencias naturaes, é porque de ha muito estou convencido que é pela meditação perenne, pelo cultivo constante desse ramo

dos conhecimentos humanos, que a instrução popular, grandeza das nações, se hade elevar no seculo actual, chamado por Haeckel, o seculo das sciencias naturaes; acreditando pois na grande utilidade dos conhecimentos positivistas, volto para fallar-vos d' essas sciencias.

(...)

Tratarei do darwinismo e da doutrina, evolutiva dessa theoria que ocupa actualmente a attenção de todos os sabios da velha Europa, e dos Estados-Unidos e que infelizmente é quasi desconhecida entre nós” (Azevedo, 1876, p. 6).

O segundo e terceiro parágrafos da conferência podem ser apresentados aqui com uma boa síntese do conteúdo temático da conferência. Neles estão os aspectos nucleares concernente ao conteúdo temático das conferências: que é falar de ciência, em especial das ciências naturais. Pois é o contato com esse conteúdo, o domínio de temas das ciências naturais, a crença e o aproveitamento dos conhecimentos positivistas que, juntamente com a instrução popular, favorecerá o avanço da sociedade.

## 5.2. ESTILO

Elemento ligado absoluta e indissolúvelmente ao conteúdo e à composição, é por meio do estilo que podemos observar a individualidade do orador sendo refletida por meio da configuração vocabular, lexical, fraseológica e gramatical do enunciador e das características do gênero. Estamos diante de um gênero cujo estilo pode ser analisado através de 3 características principais:

i) *Informativo*, cujas escolhas estilísticas refletem uma preocupação do autor em construir um enunciado claro, direto, objetivo e com informações que cumprirão seu propósito socio-comunicativo, que é transmitir informações, esclarecer seu interlocutor sobre o assunto objeto da pauta. Isso pode ser visto nos exemplos a seguir, por meio das opções enunciativas de seu autor, como ocorre na escolha sintática de ordem direta das frases (“Uma das bases mais

seguras do darwinismo é por certo a paleontologia” ou “Durante a idade media os vestígios fosseis eram considerados como attestados de uma raça gigantesca anterior ao homem”); na escolha de vocabulário simples e de fácil compreensão por parte do interlocutor (“bases mais seguras”, “maiores adversários”, “aparecimento da doutrina evolutiva”, “crença errônea”); no uso do aposto (“... a paleontologia, o estudo dos fosseis, quer...”, “fundada por Duvivier, um dos maiores adversários do darwinismo”); entre outros.(7)

Uma das bases mais seguras do darwinismo é por certo a paleontologia, o estudo dos fosseis, quer animaes, quer vegetaes, sciencia, por assim dizer fundada por Cuvier, um dos maiores adversarios do darwinismo. Pelas idéas falsas que por tanto tempo prevalecerão a respeito dos fosseis, por acreditar-se que erão elles meros brincos da natureza, *lusus natura*, *nisus formativus*, *vis plastica*, ensaios das forças da natureza para formar organismos e esboços reprovados, por essa ignorancia explica-se o aparecimento da doutrina evolutiva só neste século (Azevedo, 1876, p. 44).

(8)

Durante a idade média os vestígios fosseis erão considerados como attestados de uma raça gigantesca anterior ao homem, e nessa crença erronea permanêcerão sabios e povo até quasi este século” (Azevedo, 1876, p. 44).

ii) *Didático*, estreitamente relacionado com o aspecto informativo, é caracterizado e refletido, principalmente, pela escolha autoral de explicar conceitos através de vocativos, como explicitado anteriormente quando o autor, presumindo a necessidade de elucidar determinado conceito técnico ao leitor, faz uso do aposto, como o fez ao explanar o conceito de paleontologia; de se explicar no tempo dispensado ao tratamento dos temas, de fazer uma “pausa” para trazer ao seu interlocutor informações adicionais que os ajudarão a melhor compreender o tema a ser exposto, mas em seguida demonstrando a necessidade de evitar a digressão e retomar o núcleo do conteúdo da exposição.



(9)

Não pretendo demorar-me no estudo de todas as suas obras, nem traçar minuciosamente sua biographia; tão bem sabida deste auditorio; peço atenção apenas para a parte relativa á serie de considerações apropriada á doutrina evolutiva. Estudando a influencia do clima, da alimentação e da domesticidade, Buffon traçou um quadro admiravel ácerca da *degeneração dos animaes*. Arrastado pela força irresistível da verdade, Buffon admitio a *mutabilidade das especies*, e embora em algumas ocasiões, parecesse esquecido destes principios, apresentou argumentos tirados de sua observação em favor desta lei do darwinismo.

(...)

Senhores, repousemos um instante para contemplar Lamarck, esse talento admiravel, esse sabio naturalista que deve ser considerado o verdadeiro fundador da teoria evolutiva.

Lamarck em 1801 tornou conhecida a sua doutrina, cujas ultimas consequencias ficarão consignadas em sua importante obra *Philosophia zoologica*, uma das contribuições mais brilhantes em favor da doutrina mecanica na natureza (Azevedo, 1876, p. 45-46).

(10)

Deixemos estas digressões, consignando comtudo aqui as palavras de Huxley ao bispo de Oxford, em polemica sobre este assumpto. Disse aquelle profundo naturalista que: “preferia mil vezes descender de um animal que se aperfeiçoava do que de um homem que ocupava sua intelligencia em combate a investigação da verdade” (Azevedo, 1876, p. 47).

iii) *Persuasivo*, pois, embora seja um enunciado com características informativas e expositivas marcantes na divulgação de saberes que estão em circulação na sociedade, temos um projeto enunciativo-discursivo marcado pela individualidade do autor, que tem a finalidade de convencer seu interlocutor sobre o seu ponto de vista e, então, vislumbramos um modo de enunciar repleto de vocábulos e frases que demonstram claramente um posicionamento individual do autor, seu ponto de vista particular, seus juízos de moral e de valor. Primeiramente, podemos dizer que a demonstração de espanto apresentada pelo autor no início da conferência

já sinaliza sua intenção em mostrar ao interlocutor o quanto é importante é conhecer o darwinismo, o quanto demonstra “atraso cultural” o nosso desconhecimento e o quanto estão equivocados aqueles que confrontam o darwinismo com a religião. Vejamos os exemplos a seguir:

(11)

Tratarei do darwinismo e da doutrina, evolutiva dessa theoria que ocupa actualmente a attenção de todos os sabios da velha Europa, e dos Estados-Unidos e que infelizmente é quasi desconhecida entre nós (Azevedo, 1876, p. 6).

(12)

Confrange-se-me o coração sempre que ouço de pessoas, que dizem-se habilitadas em sciencias naturaes, a pergunta, que revella completa ignorancia sobre esta materia: - quem foi Darwin? o que significa essa theoria? E eu vos referirei com magoa que ainda hontem um colega, distincto por sua intelligencia e por sua litteratura, me perguntava quem era Darwin e o que significava essa doutrina!” (Azevedo, 1876, p. 41-42).

(13)

Eu reconheço que uma das causas que mais tem contribuído para a ignorancia da theoria darwinista, para até hoje como que haver um sequestro dessa doutrina scientifica, é o predominio de certas ideas theologicas e orthodoxas; acredita-se que essa questão afeccta de uma maneira profunda as crenças religiosas que recebemos de nossos avós, e que contribue para toda especie de subversão dos principios da mora. Mas, senhores, no estudo da theoria darwinista nada temos que ver com a religião. É um erro profundo, um erro que sempre tem prejudicadô a sciencia, querer-se essa alliança, heterogenea, sem razão de ser, entre a *sciencia* e a *religião* productos de dous factores differentes – a razão e a fé.” (Azevedo, 1876, p. 42).

Mas também percebemos a preocupação de seu autor em uma enunciação que, de forma direta, propõe-se a convencer o interlocutor a aderir seu ponto de vista. Isso pode ser visto nas sequências abaixo, onde encontramos o autor argumentando sobre os vários estudos que têm aparecido para legitimar a validade da doutrina darwinista, a convocação ao interlocutor a lamentar o atraso da não existência da tradução de uma importante obra; numa espécie de

previsão de um contra-argumento por parte do interlocutor, já antecipa um argumento com as leis darwinistas, no intuito de dirimir as possíveis dúvidas. Vemos, pois, tratar-se de uma enunciação cujo estilo é notoriamente construído com o intuito de convencer.

(14)

Continuando no assumpto de minha conferencia, direi que desde então multiplicarão-se as investigações em todos os sentidos, vierão as excavações geologicas na Europa e na America, e surgirão milhões de provas a favor da doutrina darwinista (Azevedo, 1876, p. 53).

(15)

Senhores lamentemos esse facto; enquanto o romance escandaloso e absurdo ainda não sahio dos prélos europeus e já conta com mil traduções e versões portuguezas, um livro sério, uma obra do valor desta, não tem sequer uma tentativa de tradução!... (Azevedo, 1876, p. 55).

(16)

Mas, senhores, já prevejo a objeção natural, que levantareis baseados na própria luta da existência, contra o darwinismo; formulareis a pergunta do porque em um momento dado não desaparece a vida, e não se aniquilão todos os organismos?

Para destruir e responder categoricamente a essa duvida ahi estão as outras leis darwinistas, tão positivas e geraes como a precedente, está o principio da variabilidade das especies, da *hereditariadade* e da *seleção natural*” (Azevedo, 1876, p. 57).

Essa informatividade, didaticidade e persuasão que observamos como características estilísticas dessa conferência coadunam com o propósito sociocomunicativo de seu autor de informar, explicar e convencer seu auditório de assuntos considerados importantes para o debate sobre o domínio dos conhecimentos científicos nesse período.

### 5.3. CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL

Esse elemento do gênero está relacionado com a organização textual. Refere-se ao tipo de

estruturação e acabamento do enunciado. Por isso afirmamos que estamos diante de um gênero montado sob um ponto de vista e materializado composicionalmente de forma clara e objetiva, tendo em vista sua finalidade informativa, didática e convincente. Enquanto “articulações composicionais”, observamos, nessa conferência, a presença de relações dialógicas entre enunciados de diferentes esferas, a presença do discurso de outrem e uma marca forte do procedimento composicional que chamamos de didatização do discurso. No entanto, primeiramente, mostramos a organização da conferência em 3 partes básicas: introdução, desenvolvimento e conclusão, estrutura muito bem delineada e por que pode ser assim mostrada:

i) *Preâmbulo* - caracterizado pela saudação ao seu interlocutor/auditório, apresentação do tema e justificativa de sua presença nesse projeto. Diríamos que a introdução dessa conferência, com a apresentação, o pedido de desculpas pela demora em estar na tribuna, o anúncio do tema e a resistência da população em relação a tratar do tema anunciado, vai até o momento em que, caracterizados pela objetividade, ele questiona o auditório o que se entende por darwinismo e a partir aí inicia, de fato, sua a exposição. Como ilustração dessa afirmação, apresentamos os seguintes trechos:

(17)

Minhas senhoras, meus senhores,

O meu primeiro dever subindo a esta tribuna é pedir-vos que principeis desde já a afferecer-me a vossa benevolência, desculpando qualquer demora que tive, fazendo involuntariamente, esperar um auditorio tão ilustrado.

Se volto a esta tribuna, se venho novamente occupar a attenção de pessoas tão intelligentes, com um ponto de estudo de sciencias naturaes, é porque de ha muito estou convencido que é pela meditação perenne, pelo cultivo constante desse ramo dos conhecimentos humanos, que a instrucção popular, grandeza das nações, se hade elevar no seculo actual, chamado por Haeckel, o seculo das sciencias naturaes; acreditando pois na grande utillidade dos conhecimentos positivistas, volto para fallar-vos d'essas sciencias.” (Azevedo, 1876, p. 41)

(18)

Senhores, a teoria darwinista, exclusiva de historia natural, já fora prevista por alguns sábios antigos. Nos livros exparsos de vários philosophos naturalistas, encontramos os primeiros germens os primeiros ensaios dessa teoria.

Vejamos, porém, o que entende-se por darwinismo?” (Azevedo, 1876, p. 43)

ii) *Exposição semântico-objetal* - referente à exposição do assunto propriamente dito. Essa parte é caracterizada pela apresentação de argumentos na defesa de ponto de vista do autor sobre seu objeto de dizer. Essa argumentação, como já analisado no item anterior, gira em torno de dois centros de valor no que se refere à concepção de ciência e sua divulgação, visando a compreensão responsiva ativa por parte do auditório. Essa parte da construção composicional começa no momento em que o autor apresenta a definição de darwinismo, passa pelas leis que fundamentam as ciências-base que sustentam tal doutrina, expõe como tal doutrina é tratada nos mais variados países, apresenta os estudiosos que a ela se dedicaram, com destaque à figura de Charles Darwin – inclusive com uma mini biografia desse autor -, e vai até o momento em que ele encaminha para a conclusão, finalizando seus argumentos e anunciando o término da conferência. Os exemplos a seguir ilustram esses momentos que acabamos de citar do desenvolvimento da conferência:

(19)

O darwinismo, como diz Haeckel, não é mais do que um fragmento, uma parte dessa lei geral da interpretação dos fatos universaes; defini-lo-hei, portanto, assim: a theoria genealogica que sustenta que todos os organismos extinctos, existentes, futuros, e vegetaes ou animaes derivão-se de um pequeno numero de typos antepassados, excessivamente simples e transformados por uma evolução ou metamorphose gradativa por meio da selecção natural” (Azevedo, 1876, p. 43).

(20)

As quatro leis fundamentaes desta doutrina, excluindo as idéas das criações simultaneas adaptadas por Cuvier, que por tanto tempo reinarão na sciencia, são o resumo e synthese dessa theoria que todos os dias encontra novas demonstrações a favor dos principios que sustentã. Podem ser formulados do seguinte modo: 1<sup>a</sup> *luta pela existência*, 2<sup>a</sup> *variabilidade das especies*, 3<sup>a</sup> *hereditariedade* e 4<sup>a</sup> *seleção natural*” (Azevedo, 1876, p. 43, grifos do autor).

(21)

Uma das bases mais seguras do darwinismo é por certo a paleontologia, o estudo dos fosseis, quer animaes, quer vegetaes, sciencia, por assim dizer fundada por Cuvier, um dos maiores adversarios do darwinismo. Pelas idéas falsas que por tanto tempo prevalecerão a respeito dos fosseis, por acreditar-se que erão elles meros brincos da natureza, *lusus natura*, *nisus formativus*, *vis plastica*, ensaios das forças da natureza para formar organismos e esboços reprovados, por essa ignorancia explica-se o aparecimento da doutrina evolutiva só neste século” (Azevedo, 1876, p. 44, grifos do autor).

(22)

Percorrendo-se, a lista dos eminentes sabios da antiguidade, esses homens que com tão maravilhosa previsão e proficiencia, descobrirão tantas teorias, tantas doutrinas que as sciencias positivas dos seculos modernos têm confirmado, apenas se depara com um nome, o do fundador da escola eleatica, afirmando a idéa menos absurda ácerca dos fosseis que nada mais erão do que *vestigios de antigas existencias* (Azevedo, 1876, p. 44, grifos do autor).

(23)

Continuando o assumpto de minha conferencia, direi que desde então multiplicárão-se as investigações em todos os sentidos, vierão as excavações geologicas na Europa e na America, e surgirão milhões de provas a favor da doutrina darwinista (Azevedo, 1876, p. 53).



(24)

CARLOS ROBEREO DARWIN nasceu a 12 de fevereiro de 1809, em Shrewsbury, e tem hoje 65 annos. Tendo 17 annos de idade encetava sua carreira universitaria em Edimburgo, passando logo depois para Cambridge. Em 1831, tendo 22 annos, fazia parte de uma expedição scientifica enviada para estudar a America do Sul. Durante 5 annos C. Darwin observou o novo continente, e a relação de sua viagem a bordo do *Beagle* é de uma leitura muito attractiva e interessante sob o ponto de vista puramente scientifico; por ahi como que se vê a marcha da intelligencia de Darwin para a fundação de sua doutrina. A formação dos recifes de coral e a sua origem, a vida dos cirrhipedos e outros muitos pontos recebêrão dos estudos de Darwin viva luz, e a interpretação dos factos foi sempre de accordo com as leis naturaes” (Azevedo, 1876, p. 54, grifos do autor).

(25)

Eu desejava, se o tempo me não fosse tão escasso, apresentar-vos uma massa consideravel de argumentos, não meus, porque sou novel na sciencia, porém dos sabios, na demonstração de cada uma dessas quatro leis. Cada uma delas é assumpto mais que suficiente para uma longa e profunda conferencia de mestre. Se aqui venho fazer uma exposição tão rapida e imperfeita dessa doutrina; é porque além de me falharem os conhecimentos necessarios, o genero propria destas conferencias, a natureza mesmo dellas estão me ensinando a trilha que tenho marchado” (Azevedo, 1876, p. 61).

iii) *Fechamento* - marcada pela confirmação da finalidade sociocomunicativa do autor em seu projeto de dizer, explicitamente enunciado como objetivo de “convencimento” de seu interlocutor sobre o tema de sua preleção. Acompanhada dessa reafirmação, há a reiteração da importância da teoria darwinista para o conhecimento e educação da população, bem como seu ensino na academia, exaltação da ciência e, citando o discurso de outrem, finaliza valorizando a sua contribuição no projeto de divulgação do conhecimento e educação do povo (aliás, pilares arquitetônicos sustentadores do projeto discursivo das conferências).

(26)

Quiz hoje convencer parte do meu auditório, aquelles que nunca ouvirão falar no darwinismo, que esta é uma matéria que nada tem de assustadora, de revolucionaria ou de anti-religiosa, porém que é um ponto scientifico de historia natural, que merece serio e refletido estudo de todos aquelles que amão o progresso do seu paiz” (Azevedo, 1876, p. 61).

(27)

Deveria deixar-vos com a convicção dessa verdade ou ao menos chamar a vossa atenção pata tão importante assumpto, fiz apenas o que cabia na minha fraca palavra para provar-vos que não há razão para que no ensino oficial de nossas academias seja banida do programa a teoria darwinista (Azevedo, 1876, p. 61).

(28)

Como Newton, bem que eclypsado perante sua sabedoria, e sem querer-me comparar-me com aquele grande sábio, eu vos darei como ele aos que elogiavão suas obras: ‘Só apresento o resultado do estudo, sou como as crianças; nada mais fiz do que, ao pé de um oceano admirável, imenso, apanhar pequenas conchas; as mais preciosas, as mais custosas gemas essas lá estão no fundo desse oceano” (Azevedo, 1876, p. 63).

Como visto acima, essas são as principais características genéricas da conferência sobre o darwinismo no que se refere aos seus elementos constitutivos, na materialização linguística de um projeto de dizer dentro de uma determinada esfera de comunicação humana.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensador russo e seu Círculo desenvolveram reflexões extremamente pertinentes para se pensar e entender a linguagem e o homem, enquanto ser de linguagem. Dentre os muito conceitos e reflexões importantes empreendidos pelos estudiosos, defendemos a ideia de que o de *gênero discursivo* constitui elemento imprescindível na busca de uma compreensão do sujeito em sua relação com o outro e seu agir no mundo da vida, da arte e da ciência, através do discurso.

Dessa forma, a conferência aqui analisada, sob a lupa teórico-analítica da teoria dos gêneros discursivos, não pode ser concebida senão a partir de um ponto de vista extraposto, considerando seu movimento orientado para a pluralidade e fundado no dialogismo, pois por meio dele é que o mundo e seus sistemas de signos podem ser compreendidos, segundo a perspectiva filosófica bakhtiniana.

Esse dialogismo refere-se não somente à orientação filosófica do sistema teórico fundado por Bakhtin em relação à abordagem dialógica da linguagem, mas também pensando nas relações estabelecidas entre o discurso e seu contexto social, entre o enunciado e seu locutor e interlocutor, entre o projeto de dizer e os horizontes verboideológicos no qual está inserido, bem como entre os elementos constituintes do gênero, como o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional.

Essas conferências da Glória são responsáveis pela organização e pelo acabamento do conjunto de signos que se manifestam no conjunto da cultura humana. Ao mobilizar relações entre aspectos internos (a exemplo de seus 3 elementos constituintes) e externos (sua relação com o mundo exterior, sistemas de valores e crenças etc.), essas conferências promovem uma elaboração de pontos de vista sobre educação/instrução no universo sociocultural em que estão inseridos.

#### REFERÊNCIAS

- Azevedo, A. C. M. (1876). Darwinismo: seu presente, seu passado, seu futuro. *Conferências Populares*. (Vol. 1). Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. De J. Villeneuve & C., pp. 41-63.
- Bakhtin, M. M.; Volochinov, V. N. (2009). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na Ciência da Linguagem*. (13a. ed.). Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec.
- \_\_\_\_\_(2016). *Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra*. São Paulo: Editora 34, pp. 11-70.
- Carula, K. (2007). *As Conferências Populares da Glória e as discussões do darwinismo na imprensa carioca (1873-1880)*. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Unicamp - Campinas.
- Cavalcante Filho, U. (2017). *A arquitetônica da divulgação científica nos enunciados das Conferências Populares da Glória (Séc. XIX)*. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. FFLCH-USP, São Paulo.
- Conferências Populares. (1876). *Darwinismo: seu presente, seu passado, seu futuro*. (Vol. 1), Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. De J. Villeneuve & C., pp. 41-63.
- Grillo, S. V. de C. (2004). *A produção do real em gêneros do jornal impresso*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas.
- \_\_\_\_\_(2012). Esfera e campo. In: Brait, B. *Bakhtin: outros conceitos-chave*. (2a. ed.). São Paulo: Contexto, pp. 133- 160.
- Massarani, L.; Moreira, I. de C. (2002). Aspectos históricos da divulgação científica do Brasil. In: Massarani, L.; Moreira, I. de C.; Brito, F. (Orgs.). *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, pp. 43-64.
- Medviédev, P. N. (2012). *O método formal nos estudos literários: a introdução crítica a uma poética sociológica*. Trad. Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto.

